

MATERNIDADE E TRABALHO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

MOTHERHOOD AND WORK: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

MATERNIDAD Y TRABAJO: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA

Líliá Bittencourt Silva¹, Sônia Maria Guedes Gondim², Ana Lucia Teixeira Hirschle³, Yuri Sá Oliveira Sousa⁴

e381822

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i8.1822>

PUBLICADO: 08/2022

RESUMO

A maternidade e o trabalho são esferas centrais na vida da maioria das mulheres, especialmente quando se considera o ingresso da mulher no mercado do trabalho. **Objetivo:** Analisar os efeitos da maternidade para a mulher trabalhadora. **Método:** Adotaram-se as recomendações PRISMA e o registro no Prospero. As bases de dados consultadas foram *Scopus*, *Web of Science*, *SciELO*, *Lilacs* e *PsycInfo*. Buscaram-se artigos empíricos disponíveis entre 2011 e 2020 com os descritores mães, maternidade e trabalho em português e inglês. Realizou-se a análise de dados com a ferramenta *Start*, adotando-se os procedimentos de análise de conteúdo categorial temática. **Resultados:** Os 14 artigos analisados apontaram efeitos da maternidade: i) nas expectativas profissionais, ii) nas demandas do trabalho e da família, iii) nos sentimentos vivenciados no trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Mães. Maternidade. Trabalho. Revisão sistemática.

ABSTRACT

Maternity and work are central spheres in the lives of most women, especially when considering women's entry into the labor market. Objective: Analyze the effects of maternity on the worker. Method: The PRISMA recommendations were adopted and registered in Prospero. The data bases consulted were Scopus, Web of Science, SciELO, Lilacs e PsycInfo. Available empirical articles were sought between 2011 and 2020 with a descriptive of mothers, maternity, and work, in Portuguese and in English. The data analysis was conducted with the tool Start, adopting the categorical thematic content analysis. Results: The 14 articles analyzed addressed the effects of maternity: i) in the professional expectative, ii) in the work and family demands, iii) in the feeling felt at work.

KEYWORDS: Mothers. Maternity. Work. Systematic review.

RESUMEN

La maternidad y el trabajo son esferas centrales en la vida de la mayoría de las mujeres, especialmente cuando se considera la entrada de las mujeres en el mercado laboral. Objetivo: Analizar los efectos de la maternidad en las mujeres trabajadoras. Método: Se adoptaron las recomendaciones PRISMA y el registro Prospero. Las bases de datos consultadas fueron Scopus, Web of Science, SciELO, Lilacs y PsycInfo. Se buscaron artículos empíricos entre 2011 y 2020 con los descriptores madres, maternidad y trabajo en portugués e inglés. El análisis de datos se realizó con la herramienta Start, adoptando los procedimientos de análisis de contenido temático categórico. Resultados: Los 14 artículos analizados

¹ Psicóloga pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Mestre e doutora em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia. Professora substituta da UFRB. Professora do Centro Universitário Social da Bahia e do Centro Universitário Maurício de Nassau.

² Professora visitante da Universidade Federal de Uberlândia, atuando na Pós-graduação do Instituto de Psicologia; professora titular aposentada da UFBA, com atuação no Programa de Pós-graduação em Psicologia. Doutora em Psicologia pela UFRJ.

³ Psicóloga graduada pela PUC-Rio, mestre em Administração (UFPE) e doutora em Psicologia (UFBA). Trabalha atualmente no Curso de Graduação em Psicologia da UNESA/RJ e no Programa de Pós-graduação em Psicologia (PPGPSI) da UNIVERSO/RJ.

⁴ Psicólogo, Mestre e Doutor em psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor do Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia (IPS/UFBA).

señalan los efectos de la maternidad: i) en las expectativas profesionales, ii) en las exigencias laborales y familiares, iii) en los sentimientos experimentados en el trabajo.

PALABRAS CLAVE: Madres. Maternidad. Trabaja. Revisión sistemática.

1 INTRODUÇÃO

Desde a década de 1980, observa-se um notório crescimento do interesse científico pela relação entre maternidade e trabalho (OLIVEIRA *et al.*, 2011; TANG, 2009). Aprofundar a compreensão dessa relação é de fundamental importância, visto que a maternidade e o trabalho são esferas centrais na vida da maioria das mulheres, especialmente quando se considera o ingresso da mulher no mercado do trabalho. Outrossim, a crescente participação da mulher que é mãe no mercado de trabalho conferiu maior relevância às discussões científicas sobre esse fenômeno (ANDRADE, 2016; COLCERNIANI *et al.*, 2015), tendo em vista a necessidade de que as empresas e o poder público proponham ações para equacionar melhor o duplo papel da mulher trabalhadora que opta por constituir família (AKYOL; ARSLAN, 2020; MANENTE; RODRIGUES, 2016; RODRIGUES; SAPUCAIA, 2016; SILVA, 2016).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) divulgou que o nível de ocupação das mulheres sem filhos de até 3 anos de idade era de 67,2%, já entre as mulheres com filhos nessa faixa etária caía para 54,6%. Esses dados evidenciam que ter filhos pequenos está entre as muitas barreiras enfrentadas pelas mulheres no mercado de trabalho. Estudo realizado por Machado e Pinho (2016) para a Fundação Getúlio Vargas desvelou as dificuldades para a mulher trabalhadora conciliar maternidade e trabalho, pois encontrou uma probabilidade de queda no emprego das mães ao final da licença-maternidade, o que se agrava após 24 meses do nascimento do bebê.

Há evidências empíricas de que a presença de filhos, em especial em idade pré-escolar, afeta significativamente a condição de inserção da mulher no mercado de trabalho, diminuindo a probabilidade de sua participação e elevando as chances de precarização, adoção de jornada parcial e de trabalho autônomo (GUIGINSKI; WAJNMAN, 2019). A crença difundida de que a mãe trabalhadora enfrenta desafios para conciliar as demandas de ambas as esferas afeta a decisão da mulher trabalhadora de se tornar mãe, levando-a, muitas vezes, a adiar a maternidade (LOPES *et al.*, 2014). Essa crença também afeta a decisão de interromper ou renunciar a atividade profissional tão logo a mulher se torna mãe (LADGE *et al.*, 2017; VALENTOVA, 2016).

Ao ser mãe e optar por exercer funções profissionais, a mulher nutre a expectativa de compatibilizar a maternidade com o trabalho (CARVALHO *et al.*, 2018; KHANDELWAL; SEHGAL, 2018). O suporte social, sobretudo o auxílio do cônjuge e de familiares no cuidado dos filhos, colabora para essa conciliação (MANENTE; RODRIGUES, 2016; SHIMABUKU; ORSIOLLI, 2019). A empresa também pode oferecer apoio por meio dos benefícios trabalhistas (ANDRADE, 2019; MANENTE; RODRIGUES, 2016; RODRIGUES; SAPUCAIA, 2016; SILVA, 2016), de flexibilização da jornada e de uma cultura organizacional que valorize e respeite a mãe trabalhadora (AKYOL; ARSLAN, 2020; ANTTILA; OINAS, 2018; KHANDELWAL; SEHGAL, 2018; TREISTER-GOLTZMAN; PELEG, 2016).

A presença de uma sociedade que percebe como compatíveis o exercício da maternidade e o trabalho fora de casa tende a viabilizar a conciliação dessas duas esferas (OLIVEIRA *et al.*, 2011).

Outros fatores, do contexto pessoal da mulher, facilitam essa conciliação, como o valor positivo que maternidade e trabalho têm para a vida dela (GARCIA; VIECILI, 2018) e a satisfação com o exercício de múltiplos papéis (LOPES *et al.*, 2014).

Ao se considerar a necessidade de reunir informações sistematizadas que permitam aprofundar o conhecimento sobre a relação entre maternidade e trabalho, decidiu-se por realizar uma revisão sistemática de âmbito internacional para responder à seguinte pergunta de pesquisa: *Quais são os efeitos da maternidade para a mulher trabalhadora?*

A pergunta foi escolhida a partir da estratégia PICOS (BRASIL, 2012), um anagrama, sendo P – População (mães trabalhadoras), I – Intervenções ou exposições (maternidade), C – Comparação (não foi incluído esse item, por não estarem englobadas comparações nos estudos que se propôs localizar), O – Resultados da intervenção ou da exposição (trabalho) e S – Desenho de investigação dos estudos a incluir (qualquer tipo de desenho, desde que se refira a um estudo empírico).

No âmbito nacional, existem revisões da literatura sobre temas que se aproximam desta pergunta, entre eles: condições do trabalho da mulher (BRAGA *et al.*, 2019); gênero e trabalho na psicologia (RUFINO *et al.*, 2019); dilemas da maternidade das mulheres (VIANA *et al.*, 2018). Outros autores (BRAUN *et al.*, 2016; FEIJÓ *et al.*, 2017) realizaram estudos de revisão da literatura sobre conflito trabalho-família. Por fim, a revisão de Oliveira *et al.*, (2011), sobre a relação entre maternidade e trabalho, é a que mais se aproxima deste estudo.

Embora exista essa revisão teórica sobre o tema, entende-se que este estudo se justifica por dois motivos principais. Em primeiro lugar, a revisão anterior foi realizada há dez anos, o que estimula uma nova para abarcar recentes e importantes publicações no campo. Em segundo lugar, em nenhuma das revisões anteriores, foi feita uma análise sobre a mulher trabalhadora a partir da chegada da maternidade na sua vida.

O objetivo dessa revisão sistemática foi o de analisar os efeitos da maternidade para a mulher trabalhadora, pois a compreensão desses efeitos é relevante para que gestores e empregadores avaliem sobre o quanto a cultura e os valores organizacionais existentes colaboram para a permanência da mulher, que se torna mãe, no posto de trabalho. A partir dessa avaliação, seria possível a construção de práticas de gestão de pessoas compatíveis a esse novo momento de transição identitária (trabalhadora - mãe trabalhadora).

Os resultados desta revisão de literatura também serão de grande valia para que os formuladores de políticas públicas elaborem políticas materno-infantis mais inclusivas para a mãe trabalhadora de forma a facilitar a conciliação entre as esferas maternidade e trabalho, como, por exemplo, a efetivação do direito à creche, que, por si só, poderia aumentar a ocupação das mães no mercado de trabalho, porque elas teriam onde deixar os filhos enquanto trabalham. Os achados podem ainda se estender aos psicólogos e profissionais de diversas áreas que prestam suporte e serviços às mães trabalhadoras, fundamentando propostas de atendimentos, palestras ou treinamentos. No campo da Psicologia, essas evidências podem atender a novas áreas de atuação como a psicologia perinatal, popularmente conhecida como psicologia da gravidez, parto e puerpério.

2 MÉTODO

2.1 Delineamento e registro do protocolo

A revisão sistemática se utiliza de métodos explícitos para identificar, avaliar e sintetizar as evidências empíricas que vão ao encontro dos critérios de elegibilidade para responder a determinada pergunta de pesquisa (CAMILO; GARRIDO, 2019). A presente revisão da literatura seguiu as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (MOHER *et al.*, 2009), que podem ser acessadas pelo link <http://www.prisma-statement.org/>. Esta pesquisa se encontra registrada no banco de dados internacional de protocolos de revisão sistemática *International Prospective Register of Ongoing Systematic Reviews* (Prospero).

2.2 Estratégia de busca

Primeiramente, foram realizadas as buscas por estudos de revisão da literatura sobre o tema “maternidade e trabalho” ou temas afins com o intuito de refinar a questão de pesquisa, avaliar a viabilidade dessa revisão e obter maior familiaridade com o tema. Finda essa etapa, consultaram-se os descritores *mães*, *maternidade* e *trabalho* no banco de terminologias Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Nesse banco, também foram considerados os descritores em inglês: *maternity*, *motherhood*, *mothers*, *work* e *labour*. As palavras em português e em inglês foram combinadas com os operadores booleanos “AND” e “OR”, definindo a seguinte *string*: “mães AND trabalho” OR “maternidade AND trabalho” OR “motherhood AND labour” OR “motherhood AND work” OR “maternity AND labour” OR “maternity AND work” OR “mothers AND labour” OR “mothers AND work”.

Essa *string* foi usada para a busca nas bases eletrônicas de dados bibliográficos *Scopus*, *Web of Science*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs)* e *PsycInfo*, que estão entre as bases disponibilizadas à instituição de ensino superior de vínculo dos autores por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), do Ministério da Educação. Essas bases foram escolhidas devido à qualidade dos artigos publicados, ao grande volume de publicações e às diversas áreas abarcadas, já que a proposta de revisão abrange campos interdisciplinares. As buscas nas bases de dados foram realizadas entre 30 de agosto de 2020 e 11 de outubro de 2020.

2.3 Critérios de elegibilidade

Os critérios elegíveis para identificar as produções disponíveis na literatura foram artigos empíricos com qualquer tipo de desenho de pesquisa, cujos participantes fossem mães trabalhadoras e que abordassem conteúdo pertinente à pergunta de pesquisa ou relacionado ao tema pesquisado. Os critérios de exclusão foram: artigos teóricos, de revisão de literatura (estes foram lidos para fundamentar a revisão e a análise dos artigos revisados), artigos com participantes mulheres que não fossem mães trabalhadoras e estudos que não contemplassem o tema de interesse.

2.4 Seleção dos estudos

Inicialmente foi utilizada a mesma *string* de busca em cada uma das bases de dados para identificar e selecionar os estudos. Essas bases foram consultadas por duas pesquisadoras independentes. As restrições na pesquisa incluíram: limite para o campo em que se deseja localizar a *string* de busca (título, resumo, palavras-chave), idioma a ser abrangido (português, inglês e espanhol), tipo de documento contemplado (artigo) e período de publicação do artigo (de janeiro de 2011 até outubro de 2020) por considerar o recorte de 10 anos (2011-2020), finalizando as buscas nas bases de dados em 11 de outubro de 2020.

A partir da lista de resultados encontrados, foram exportadas as produções em formatos de arquivos BibTex e RIS, para uso na ferramenta computacional de apoio à revisão sistemática *State of the Art through Systematic Review* (StArt) (FABBRI *et al.*, 2016). Em seguida, os artigos foram selecionados em dois momentos de leitura para avaliação da elegibilidade. O primeiro momento foi a leitura dos títulos e resumos, excluindo os estudos duplicados e separando os artigos em dois grupos – os selecionados e os rejeitados –, conforme os critérios de elegibilidade e exclusão previamente definidos. O segundo passo consistiu na leitura, na íntegra, dos textos completos dos artigos selecionados.

2.5 Extração dos dados

As duas pesquisadoras preencheram um formulário de extração dos dados para cada estudo de forma independente, resolvendo as poucas discordâncias entre julgamentos individuais com uma terceira revisora. O formulário de extração contém três conjuntos de informações: características identificativas (código atribuído ao artigo, autores, ano, título, objetivo e periódico da publicação), características metodológicas (estratégia temporal, natureza da pesquisa, amostra, país onde se efetuou a coleta de dados, instrumento) e características relacionadas com o conteúdo (relações buscadas nos resultados dos estudos). Os artigos lidos contemplavam as informações solicitadas.

2.6 Avaliação da qualidade metodológica dos estudos

Após a extração dos dados, foi realizada a avaliação da qualidade metodológica dos estudos com base nos seguintes elementos descritos no artigo: i) desenho metodológico: estratégia temporal de coleta de dados (longitudinal/transversal) e natureza da pesquisa (qualitativa/quantitativa); ii) participantes: processo de seleção dos participantes e tamanho da amostra; iii) instrumentos: detalhamento; iv) procedimentos de análise de dados: detalhamento. Os referidos elementos foram avaliados por duas pesquisadoras de forma independente. O critério de qualidade metodológica definido foi o estudo ter, no mínimo, três elementos descritos.

2.7 Análise dos dados

Após a avaliação da qualidade metodológica dos estudos, os dados obtidos foram sumarizados. A análise dos dados exigiu a adoção de procedimentos de análise de conteúdo categorial, nomeadamente uma exploração dos estudos a partir de um sistema de codificação e categorização
RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia

temática (GONDIM; BENDASSOLLI, 2014) que apresenta os seguintes passos: organização e leitura dos dados, codificação dos dados, agrupamento dos códigos em categorias temáticas e, por fim, interpretações do sistema categorial e dos conteúdos a ele relacionados.

O sistema de codificação foi feito destacando elementos textuais que ajudassem a responder à questão da revisão. O procedimento foi feito por uma das pesquisadoras e validado por uma segunda revisora. Para as características identificativas e metodológicas dos artigos foi usado um formulário de extração dos dados, com um sistema pré-categorial, tendo em vista o protocolo de revisão adotado. Para as características relacionadas com o conteúdo (relações buscadas nos resultados dos estudos), foi feito um sistema de categorização temática indutiva, em que os temas identificados estão fortemente ligados aos próprios dados dos artigos, sem tentar encaixá-los em um quadro de codificação pré-existente (BRAUN; CLARKE, 2006).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e a discussão foram estruturados em quatro partes: i) seleção dos estudos, ii) características identificativas e metodológicas, iii) avaliação da qualidade metodológica e, por fim, iv) categorias alcançadas nos resultados.

3.1 Seleção dos estudos

As primeiras buscas levaram à seguinte quantidade de publicações: *Scopus*, 36 artigos; *Web of Science*, 25 artigos; *SciELO*, oito artigos; *Lilacs*, 30 artigos; *PsycInfo*, 13 artigos. Ou seja, um total de 112 artigos foram retirados das bases de dados para leitura dos títulos e resumos. Após a leitura dos títulos e resumos, a triagem resultou na exclusão de 70 artigos: artigos teóricos ($n=5$), artigos com participantes que não são mães trabalhadoras ($n=10$), artigos que não contemplam a pergunta/temática de pesquisa ($n=21$) e artigos duplicados ($n=34$). Restaram as seguintes produções: *Scopus*, 23 artigos; *Web of Science*, sete artigos; *SciELO*, dois artigos; *Lilacs*, 10 artigos; *PsycInfo*, nenhum artigo. Ou seja, um total de 42 artigos foram retirados das bases de dados para leitura na íntegra.

Por fim, após a leitura na íntegra dos artigos empíricos e a avaliação dos critérios de pertinência ao estudo, foram excluídos 28 artigos: artigos teóricos ($n=4$), artigos com participantes que não são mães trabalhadoras ($n=8$), artigos que não contemplam a pergunta/temática de pesquisa ($n=11$) e artigos duplicados ($n=5$). A partir desse segundo filtro, restaram os seguintes artigos distribuídos nas bases de dados: *Scopus*, nove artigos; *Web of Science*, nenhum artigo; *SciELO*, nenhum artigo; *Lilacs*, cinco artigos; *PsycInfo*, nenhum artigo, totalizando 14 artigos.

Em síntese, foram selecionados 112 artigos para a leitura dos títulos e resumos e 42 para a leitura completa, restando, ao final, 14 artigos para análise. A Figura 1 apresenta um fluxograma do processo de busca adaptado do Diagrama de Fluxo PRISMA (MOHER *et al.*, 2009).

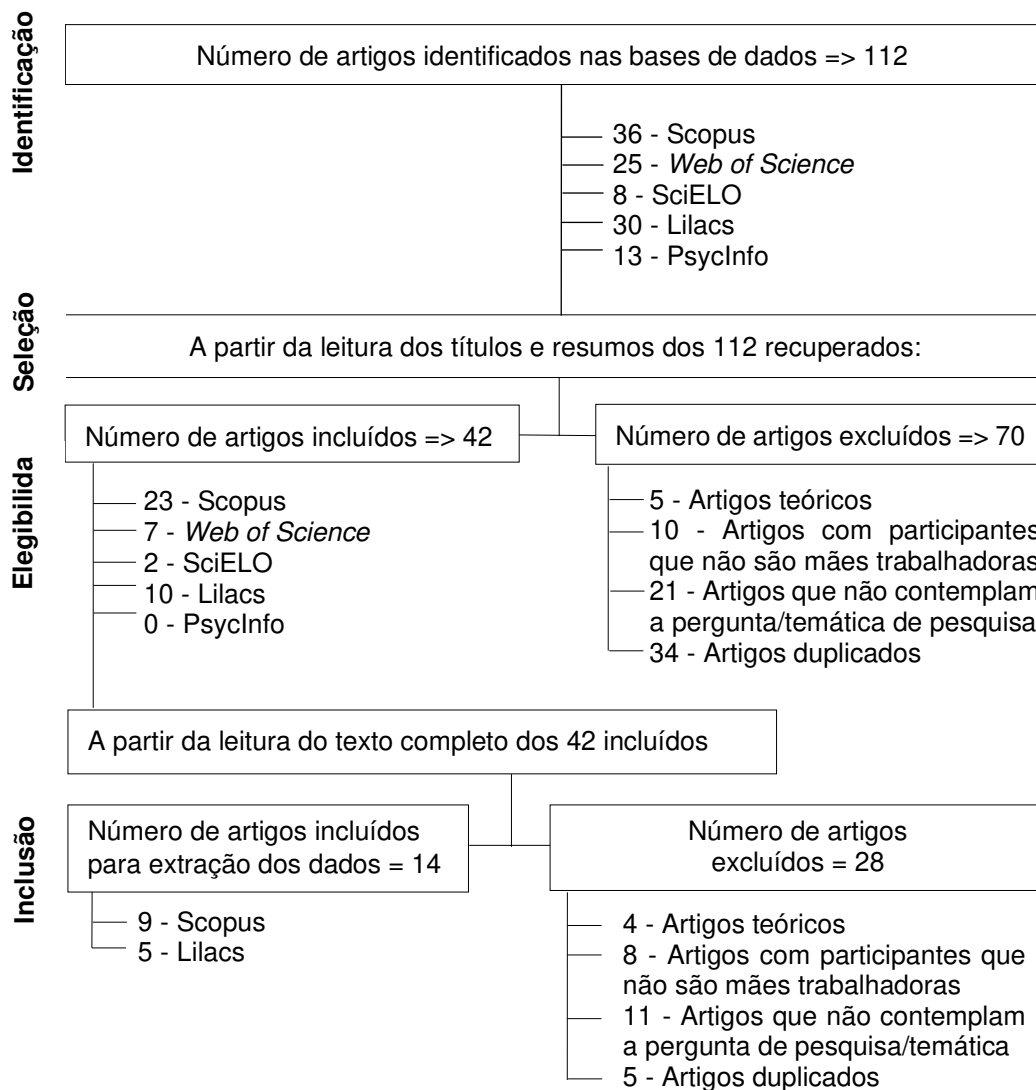


Figura 1 – Fluxograma
 Fonte: Elaborado pela autora.

3.2 Características identificativas e metodológicas dos estudos

A Tabela 1 apresenta as características gerais dos artigos revisados: código, autores, ano, título, objetivo e periódico da publicação.

Tabela 1 – Características identificativas dos artigos

Código do artigo	Autores	Ano	Título	Objetivo	Periódico
1	Van Grasse & Mortelmans ¹	2020	<i>Single Mothers' perspectives on the combination of motherhood and work</i>	Definir as perspectivas de mães solteiras na conciliação entre o trabalho e a maternidade em uma condição estressante de trabalho e vida pessoal.	<i>Social Sciences</i>
2	Martins, Leal, Schmidt & Piccinini ²	2019	<i>Motherhood and Work: Experience of women with established careers</i>	Investigar a experiência de mães primíparas, com carreiras profissionais estabelecidas, sobre a maternidade e seu trabalho, a partir da gravidez até o fim da licença-maternidade.	Temas em Psicologia
3	Alstveit, Severinsson & Karlsen ³	2011	<i>Readjusting one's life in the tension inherent in work and motherhood</i>	Analisar as experiências das mães pela primeira vez no retorno ao trabalho após a maternidade em um contexto norueguês.	<i>Journal of Advanced Nursing</i>
4	Fedderson, Kristiansen, Andersen, Horslev-Petersen & Primdahl ⁴	2018	<i>Juggling identities of rheumatoid arthritis, motherhood and paid work – a grounded theory study</i>	Explorar como mulheres com artrite reumatoide gerenciam sua doença, maternidade e trabalho.	<i>Disability and Rehabilitation</i>

continua

Código do artigo	Autores	Ano	Título	Objetivo	Periódico
5	Evertsson ¹	2012	<i>The importance of work: Changing work commitment following the transition to motherhood</i>	Estudar como a transição para a maternidade influencia o compromisso subjetivo das mulheres suecas com o trabalho e até que ponto tal mudança, se houver, é temporária ou tem caráter mais permanente.	<i>Acta Sociologica</i>
6	Alstveit, Severinsson & Karlsen ³	2015	<i>Health Resources and Strategies among Employed Women in Norway during Pregnancy and Early Motherhood</i>	Investigar os recursos e as estratégias de saúde de mulheres empregadas na Noruega durante a gravidez e maternidade precoce.	<i>Hindawi Publishing Corporation</i>
7	Ghasemi ¹	2015	<i>Muslim Iranian women working in broadcast media (IRIB): Between motherhood and professionalism</i>	Examinar como as mulheres muçulmanas iranianas que trabalham na mídia de radiodifusão se posicionam em relação à maternidade e ao trabalho.	<i>Women's Studies International Forum</i>
8	Hagelskamp, Hughes, Yoshikawa & Chaudry ²	2011	<i>Negotiating motherhood and work: a typology of role identity associations among low-income, urban women</i>	Explorar o significado de papéis de mãe e trabalhadora e a interseção entre esses papéis em mulheres de baixa renda de diversas origens étnicas na cidade de Nova York.	<i>Community, Work & Family</i>

continua

Código do artigo	Autores	Ano	Título	Objetivo	Periódico
9	Killewald & Zhuo ¹	2019	<i>Mothers' Long-Term Employment Patterns</i>	Descrever os padrões de emprego de longo prazo das mães nos Estados Unidos, analisando seu emprego por 18 anos após o nascimento do primeiro filho.	<i>Population Association of America</i>
10	Otterbach, Tavener, Forder, Powers, Loxton & Byles ⁴	2016	<i>The effect of motherhood and work on women's time pressure: cohort analysis using the Australian Longitudinal Study on Women's Health</i>	Analisar a prevalência e determinantes da pressão do tempo entre mulheres australianas mais jovens nascidas entre 1973 e 1978 em um período de 17 anos.	<i>Scandinavian Journal of Work, Environment & Health</i>
11	Pas, Peters, Eisinga, Doorewaard & Lagro-Janssen ⁴	2011	<i>Explaining career motivation among female doctors in the Netherlands: the effects of children, views on motherhood and work-home cultures</i>	Investigar se as opiniões sobre a maternidade e o apoio da cultura trabalho-casa desempenham um papel mediador na relação entre ter filhos e motivar o progresso da carreira de médicas na Holanda.	<i>Work, Employment and Society</i>
12	Simorangkir ⁵	2015	<i>Negotiated identities: Between "moral career" and professional career of single</i>	Investigar como as mães solteiras que trabalham em Jacarta negociam suas carreiras profissionais e	<i>Asian Journal of Women's Studies</i>

			<i>mothers</i>	<i>in</i>	quais autoidentidades essas
			<i>Jakarta</i>		mulheres adotam.
13	Wattis, Standing & Yerkes ¹	2013	<i>Mothers and work-life balance: exploring the contradictions and complexities involved in work-family negotiation</i>	Investigar como as mães combinam o cuidado dos filhos com trabalho remunerado.	<i>Community, Work & Family</i>
14	Lima & Kruehl ²	2012	A Experiência da Maternidade em Mulheres Primíparas no Retorno às Atividades Laborais	Investigar a experiência da maternidade em mulheres primíparas no atividades laborais.	Pensando Famílias

Fonte: Elaborada pela autora.

Área de formação dos autores: ¹Sociologia, ²Psicologia, ³Enfermagem, ⁴Medicina, ⁵Comunicação.

Como é possível observar na Tabela 1, a maioria dos artigos ($n=11$) teve autoria coletiva (com dois ou mais autores), sendo apenas três os estudos de autoria única. Nota-se também que os estudos revisados tiveram autores de diversas áreas de formação: Sociologia ($n=5$), Psicologia ($n=3$), Medicina ($n=3$), Enfermagem ($n=2$) e Comunicação ($n=1$), o que indica a abrangência dos campos interdisciplinares e a escassez de estudos publicados por autores com formação em Psicologia.

Na análise do ano de publicação dos artigos, observou-se que, dentro do recorte de 10 anos (2011-2020), o maior número de publicações ($n=9$) foi nos cinco primeiros anos, o que indica a redução de publicações sobre o tema nos últimos cinco anos. Além disso, dois dos estudos foram publicados em periódicos de âmbito nacional (um deles da área de Psicologia) e doze em periódicos de âmbito internacional (nenhum relacionado à área de Psicologia). Esses resultados apontam para a necessidade de ampliar a produção científica sobre essa temática no Brasil e no campo da Psicologia.

Na Tabela 2, encontram-se descritas as características metodológicas dos estudos especificando a estratégia temporal, a natureza da pesquisa, a amostra, o país onde se efetuou a coleta de dados e os instrumentos.

Tabela 2 – Características metodológicas dos artigos

Artigo	Estratégia temporal	Natureza da pesquisa	Amostra (mães)	País onde se efetuou a coleta de dados	Instrumento
1	Transversal	Qualitativa	189	Bélgica (Europa)	Entrevista
2	Longitudinal	Qualitativa	3 <i>primíparas</i>	Brasil	Entrevista
3	Transversal	Qualitativa	9 <i>primíparas</i>	Noruega (Europa)	Entrevista
4	Transversal	Qualitativa	20	Dinamarca (Europa)	Entrevista e observação
5	Longitudinal	Quantitativo	611 primíparas e 428 sem filhos)	Suécia (Europa)	Questionário
6	Longitudinal	Qualitativa	Grávidas (10); Licença-maternidade (9); Retorno ao trabalho (9) <i>primíparas</i>	Noruega (Europa)	Entrevista
7	Longitudinal	Qualitativa	30	Irã (Ásia)	Entrevista
8	Longitudinal	Qualitativa	25	EUA (América do Norte)	Entrevista e observação
9	Longitudinal	Quantitativo	3465	EUA (América do Norte)	Questionário
10	Longitudinal	Quantitativo	14.247 (1996), 9.688 (2000), 9.145 (2003), 9.081 (2006), 8.200 (2009), 8.126 (2012)	Austrália (Oceania)	Entrevista e questionário
11	Transversal	Quantitativo	1.070 (653 com filhos e 417 sem filhos)	Holanda (Europa)	Questionário
12	Transversal	Qualitativa	7	Indonésia (Ásia)	Entrevista

13	Transversal	Qualitativa	67	Austrália (Oceania)	Entrevista
14	Transversal	Qualitativa	3 <i>primíparas</i>	Brasil	Entrevista

Fonte: Elaborada pela autora.

Em relação à estratégia temporal, sete estudos fizeram uso do corte transversal e sete foram longitudinais, havendo uma prevalência de estudos no momento em que a mulher retorna ao trabalho, após a licença-maternidade. A maioria dos estudos teve natureza qualitativa ($n=10$), sendo apenas quatro de natureza quantitativa, o que indica a maior representação de estudos que se focam em características mais descritivas, exploratórias e não quantificáveis, ou seja, com meios de obter os dados mais flexíveis e subjetivos. Dos 14 estudos, apenas cinco tiveram a participação de mães primíparas, uma vez que a maioria investigou mães múltíparas.

Os estudos revisados foram realizados em diversos países: Estados Unidos ($n=2$), Noruega ($n=2$), Austrália ($n=2$), Brasil ($n=2$), Irã ($n=1$), Indonésia ($n=1$), Holanda ($n=1$), Suécia ($n=1$), Dinamarca ($n=1$) e Bélgica ($n=1$), o que reflete que os estudos sobre o tema maternidade e trabalho são desenvolvidos em diferentes populações de mulheres. Entre os instrumentos utilizados para coleta de dados, predominou o uso de entrevistas ($n=8$), seguido de questionários ($n=3$) e de combinações de mais de um instrumento ($n=3$).

3.3 Avaliação da qualidade metodológica dos estudos

A Tabela 3 apresenta a avaliação da qualidade metodológica dos estudos analisados considerando quatro elementos descritos no artigo: desenho metodológico, participantes, instrumento e procedimento de análise dos dados.

Tabela 3 – Análise da qualidade metodológica dos artigos

Autores e ano	Desenho metodológico	Participantes	Instrumento	Análise dos dados
1. Van Gasse & Mortelmans 2020	+	+	+	+
2. Martins, Leal, Schmidt, & Piccinini 2019	+	-	+	+
3. Alstveit, Severinsson, & Karlsen 2011	+	+	+	-
4. Feddersen, Kristiansen, Andersen, Horslev-Petersen, & Primdahl 2018	+	+	+	+
5. Evertsson 2012	+	-	+	+
6. Alstveit, Severinsson, & Karlsen 2015	+	+	+	-
7. Ghasemi 2015	+	+	+	-
8. Hagelskamp, Hughes, Yoshikawa, & Chaudry 2011	+	-	+	+
9. Killewald & Zhuo 2019	+	-	+	+
10. Otterbach, Tavener, Forder, Powers, Loxton, & Byles 2016	+	-	+	+
11. Pas, Peters, Eisinga, Doorewaard, & Lagro-Janssen 2011	+	+	+	+
12. Simorangkir 2015	+	+	+	+
13. Wattis, Standing, & Yerkes 2013	+	+	+	+
14. Lima & Krueel 2012	+	+	+	+

Fonte: Elaborada pela autora.

Legenda: + (Elemento descrito no artigo) / - (Elemento não descrito no artigo)

Como é possível observar na Tabela 3, os estudos analisados atenderam ao critério de qualidade metodológica previamente definido: ter, no mínimo, três elementos descritos. Os elementos que apresentaram mais fragilidade foram explicitação do processo de seleção dos participantes e detalhes dos procedimentos para análise de dados.

3.4 Categorias alcançadas nos resultados dos estudos

Os estudos foram analisados considerando-se três categorias de efeitos da maternidade em mulheres trabalhadoras: i) expectativas profissionais, ii) sentimentos vivenciados no trabalho e iii) demandas do trabalho e da família. A Tabela 4 apresenta os resultados.

Tabela 4 – Categorias encontradas nos resultados dos artigos

Categoria	Estudos
<i>Efeito nas expectativas profissionais</i> , manifesta-se quando a maternidade, circunstanciada no desejo de priorizar o cuidado do filho e da família, ao menos provisoriamente, pela forte dependência da criança, leva a mulher trabalhadora a reorganizar e adiar os planos de ascensão e aprimoramento profissional.	(Evertsson, 2012); (Feddersen, Kristiansen, Andersen, Horslev-Petersen & Primdahl, 2018); (Gashemi, 2015); (Killewald & Zhuo, 2019); (Otterbach, Tavener, Forder, Powers, Loxton & Byles, 2016); (Pas, Peters, Eisinga, Doorewaard & Lagro-Janssen, 2011); (Wattis, Standing & Yerkes, 2013).
<i>Efeito nas demandas do trabalho e da família</i> , quando a maternidade, proferida como mais um papel social, faz com que a mulher que deseja seguir no trabalho vá em busca de tentar conciliar as responsabilidades de ambos.	(Alstveit, Severinsson & Karlsen, 2011); (Feddersen, Kristiansen, Andersen, Horslev-Petersen & Primdahl, 2018); (Gashemi, 2015); (Simorangkir, 2015); (Wattis, Standing & Yerkes, 2013).
<i>Efeitos nos sentimentos vivenciados no trabalho</i> , revela-se quando a maternidade, circunstanciada na separação mãe-bebê para o retorno ao trabalho, faz com que a mulher vivencie, no ambiente profissional, sentimentos como não ser uma mãe boa o suficiente, culpa e desconfiança (em si mesma e nos outros).	(Alstveit, Severinsson & Karlsen, 2015); (Hagelskamp, Hughes, Yoshikawa & Chaudry, 2011); (Lima & Kruehl, 2012); (Martins, Leal, Schmidt, Piccinini, 2019); (Simorangkir, 2015); (Van Gasse & Mortelmans, 2020)

Fonte: Elaborada pela autora.

A primeira categoria identificada foi a do *efeito da maternidade nas expectativas profissionais*, que se manifesta quando a maternidade, circunstanciada no desejo de priorizar o cuidado do filho e da família, ao menos provisoriamente, pela forte dependência da criança, leva a mulher trabalhadora a reorganizar e adiar os planos de ascensão e aprimoramento profissional. Embora muitas mulheres expressem que desejam “ter tudo” e podem “fazer tudo”, na prática, não conseguem se desvencilhar das responsabilidades do trabalho doméstico e da criação dos filhos, que podem levá-las à interrupção da carreira profissional (GHASEMI, 2015). A necessidade de priorizar a maternidade em oposição ao interesse de trabalhar (OTTERBACH *et al.*, 2016) pode levar a mulher a optar por um emprego em tempo parcial ou, ainda, a se desligar do trabalho temporariamente, retomando suas atividades profissionais mais tarde, quando os filhos já tiverem crescido (KILLEWALD; ZHUO, 2019).

Esses caminhos alternativos são vistos como estratégias de enfrentamento para preservar a interação com o filho, tão priorizada pelas novas mães que trabalham (FEDDERSEN *et al.*, 2018; WATTIS *et al.*, 2013). Mulheres trabalhadoras com visões mais tradicionais sobre a maternidade, como aquelas que não acreditam na possibilidade da conciliação maternidade e trabalho, tendem a não ter filhos e, quando os têm, abandonam mais facilmente o vínculo laboral, pois são menos motivadas a se comprometer com o trabalho (EVERTSSON, 2012) e a lutar pelo progresso na carreira (PAS *et al.*, 2011). O papel da mulher que é mãe é tão crucial na dinâmica familiar que, mesmo aquelas que acreditam que a maternidade e o trabalho contribuem conjuntamente para um projeto de autorrealização, admitem que a maternidade pode ser um obstáculo para conquistas profissionais mais elevadas (GHASEMI, 2015).

Com essa categoria (efeito da maternidade nas expectativas profissionais), evidenciaram-se os desafios relacionados às expectativas profissionais que se apresentam à mulher trabalhadora que decide ter filhos. Assim, a literatura enfatiza que a priorização dos filhos, em especial quando estão em idade pré-escolar, eleva as chances de a mãe trabalhadora lidar com a precarização, a jornada parcial, o trabalho autônomo (GUIGINSKI; WAJNMAN, 2019) e eleva os prejuízos à saúde e à qualidade de vida (CARVALHO *et al.*, 2018; KHANDELWAL; SEHGAL, 2018). A literatura também indica que o papel social de gênero e as próprias crenças da mulher sobre as possibilidades de conciliação entre maternidade e trabalho interferem na decisão de abandono da vida profissional em favor da dedicação ao lar (LADGE *et al.*, 2017).

A segunda categoria identificada foi a do *efeito da maternidade nas demandas do trabalho e da família*, que se revela quando a maternidade, proferida como mais um papel social, faz com que a mulher que deseja seguir no trabalho vá em busca de tentar conciliar as responsabilidades advindas dos dois papéis. As mulheres que seguem adiante com o vínculo laboral, na tentativa de conciliar as esferas da maternidade e do trabalho, muitas vezes, precisam lidar com a incompatibilidade entre as demandas advindas dessas esferas (WATTIS *et al.*, 2013).

A multiplicidade de papéis (criar filhos, gerar renda, cuidar da casa) revela o esforço empreendido pela mulher para gerenciar conjuntamente as responsabilidades de sua atividade profissional e de seu papel de mãe e dona-de-casa, o que pode gerar prejuízos para a saúde e para

a qualidade de vida (ALSTVEIT *et al.*, 2011). Apesar de lidar com o aumento das demandas familiares, devido à chegada da maternidade (FEDDERSEN *et al.*, 2018; SIMORANGKIR, 2015), a mãe trabalhadora tem sonhos e não quer se limitar ao espaço doméstico, pois trabalhar fora de casa permite avançar seus conhecimentos e habilidades e até mesmo desempenhar melhor seus papéis familiares (GHASEMI, 2015).

Essa categoria (*efeito da maternidade nas demandas do trabalho e da família*), diferentemente da anterior, apresenta um outro grupo de mulheres trabalhadoras, aquelas que desejam se tornar mães e seguir no trabalho, e evidenciou o esforço que a mãe trabalhadora tem empreendido para conciliar as responsabilidades dos dois papéis. A literatura enfatiza que uma sociedade que valora e viabiliza a conciliação das responsabilidades maternas e profissionais (OLIVEIRA *et al.*, 2011) favorece o desenvolvimento profissional da mãe trabalhadora (ANDRADE *et al.*, 2018; GARCIA; VIECILI, 2018). A literatura também indica que a satisfação da mulher com o exercício da multiplicidade de papéis (LOPES *et al.*, 2014) e o valor positivo que a mulher atribui às duas esferas em análise facilitam essa conciliação (GARCIA; VIECILI, 2018).

Por último, a categoria do *efeito da maternidade nos sentimentos vivenciados no trabalho*, que se revela quando a maternidade, circunstanciada na separação mãe-bebê para o retorno ao trabalho, faz com que a mulher vivencie, no ambiente profissional, sentimentos como não ser uma mãe boa o suficiente, culpa e desconfiança (em si mesma e nos outros). Com o retorno ao trabalho, a mãe trabalhadora está diante da exigência da separação, deixando seu bebê com outras pessoas ou em instituições, para seguir trabalhando (SIMORANGKIR, 2015). A mãe sente que não dedica tempo suficiente aos filhos, o que pode levá-la a experimentar um sentimento de culpa, especialmente por crer que a boa maternidade está relacionada à quantidade de tempo despendida com seus filhos (SIMORANGKIR, 2015), impactando negativamente seu autoconceito de mãe (ALSTVEIT *et al.*, 2015).

Ainda com a retomada do trabalho, a mãe necessitará de uma rede de suporte social que a ajude a atender as necessidades de seu bebê. Tal auxílio pode vir de outras pessoas (e.g., pais, avós e babás) (HAGELSKAMP *et al.*, 2011; SIMORANGKIR, 2015) ou de instituições (e.g., creches, empresas e governo) (MARTINS *et al.*, 2019; VAN GASSE; MORTELMANS, 2020). Apesar de perceber a importância de suporte social, a mulher vive uma tensão inerente à confiança nos cuidadores de seus filhos (ALSTVEIT *et al.*, 2015; LIMA; KRUEL, 2012; MARTINS *et al.*, 2019).

Com essa categoria (*efeito nos sentimentos vivenciados no trabalho*), ficaram evidentes as tensões e os dilemas enfrentados pelas mães ao se separarem de seus filhos quando do retorno ao trabalho, após o término da licença-maternidade. A literatura indica que a rede de apoio social se torna, portanto, um elemento-chave para que ela possa se manter empregada e trabalhando (KHANDELWAL; SEHGAL, 2018; TREISTER-GOLTZMAN; PELEG, 2016).

Na esfera familiar, a mulher conta principalmente com o apoio de parentes e do cônjuge (MANENTE; RODRIGUES, 2016; SHIMABUKU; ORSIOLLI, 2019). Na esfera do trabalho, a literatura aponta que o apoio social é dado por meio de benefícios trabalhistas (ANDRADE, 2019; MANENTE; RODRIGUES, 2016; RODRIGUES; SAPUCAIA, 2016; SILVA, 2016), da flexibilização

da carga horária de trabalho e pela existência de uma cultura organizacional receptiva e acolhedora de suas demandas (AKYOL; ARSLAN, 2020; ANTTILA; OINAS, 2018; KHANDELWAL; SEHGAL, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa revisão sistemática identificou 14 artigos que atendem ao critério de qualidade metodológica previamente definido e conseguem caracterizar os efeitos da maternidade para a mulher trabalhadora que podem vir a subsidiar estudos futuros. A análise das características centrais desses artigos constatou haver escassez de estudos publicados por autores com formação em Psicologia e em periódicos de âmbito nacional desta área. Constatou-se haver um decréscimo nas publicações sobre o tema nos últimos cinco anos e a prevalência de estudos empíricos com amostras de mães múltiparas. Identificaram-se três efeitos (ou consequências) principais para a mulher trabalhadora: a) nas expectativas profissionais (a maternidade impacta nas expectativas atuais e futuras de trabalho), b) nos sentimentos vivenciados no trabalho (a maternidade provoca mudanças qualitativas na relação com o trabalho) e c) nas demandas do trabalho e da família (a maternidade reposiciona o Inter jogo complexo entre duas esferas centrais na vida da mulher, trazendo não somente tensões, mas promovendo transferência de aprendizados de uma esfera para a outra).

Uma das limitações do estudo é que esta revisão ficou restrita ao período de publicação do artigo que abrange uma faixa de 10 anos, o que não permite assegurar que diversos aspectos do fenômeno da relação entre a maternidade e o trabalho ao longo do tempo tenham sido contemplados. As informações descritas nos artigos também limitaram o alcance e aprofundamento das análises. Nos artigos consultados houve prevalência de estudos sobre a relação entre maternidade e trabalho no momento em que a mulher retorna às atividades laborais após a licença-maternidade, ou seja, ressaltando apenas uma fase do processo. Isso permite inferir a demanda por estudos de desenho longitudinais que possam vir a abranger os demais períodos (e.g., a gravidez, a licença-maternidade).

Outra limitação que abre novas possibilidades de pesquisa se refere ao perfil da amostra: nos artigos analisados, as mães estudadas foram predominantemente múltiparas. Fomentar estudos que investiguem mães primíparas que já estão inseridas no mundo do trabalho poderá lançar luzes sobre a gênese da relação entre maternidade e trabalho, vindo a subsidiar melhor políticas organizacionais e públicas que possam preparar melhor a organização para lidar com mulheres que desejam conciliar a maternidade e a sua carreira profissional. Finalmente, a última limitação refere-se ao fato de haver mais estudos que apresentam discussões sobre a perspectiva negativa das relações entre trabalho e família. A partir disso, sugere-se a realização de estudos empíricos que possam analisar esses efeitos considerando tanto a perspectiva negativa (conflito trabalho-família), quanto a perspectiva positiva (interfaces positivas trabalho-família).

REFERÊNCIAS

- AKYOL, A.; ARSLAN, M. The motherhood experiences of women employees: an interpretive field study in turkey. **Ege Akademik Bakis (Ege Academic Review)**, v. 20, n. 4, p. 265-281, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21121/eab.671453>
- ALSTVEIT, M.; SEVERINSSON, E.; KARLSEN, B. Health resources and strategies among employed women in Norway during pregnancy and early motherhood. **Nursing Research and Practice**, p.1-8, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1155/2015/705892>
- ALSTVEIT, M.; SEVERINSSON, E.; KARLSEN, B. Readjusting one's life in the tension inherent in work and motherhood. **Journal of Advanced Nursing**, v. 67, n. 10, p. 2151-2160, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2011.05660.x>
- ANDRADE, C. B. A história do trabalho das mulheres no Brasil: perspectiva feminista. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 2, p. e00225318, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00225318>
- ANDRADE, C. J.; PRAUN, L. D.; AVOGLIA, H. R. C. O sentido do trabalho para mulheres após a licença-maternidade: um estudo com profissionais de educação. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 39, n. 2, p. 147, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2018v39n2p147>
- ANDRADE, T. **Mulheres no mercado de trabalho: Onde nasce a desigualdade?** Brasília: Câmara dos Deputados, 2016. Disponível em: file:///D:/Downloads/mulheres_mercado_andrade.pdf
- ANTTILA, T.; OINAS, T. Patterns of working time and work hour fit in Europe. In: TAMMELIN, Mia. (Ed.). **Briefs in well-being and quality of life research**. New York: Springer, 2018. p. 49-61. https://doi.org/10.1007/978-3-319-76463-4_5
- BRAGA, N. L.; ARAÚJO, N. M.; MACIEL, R. H. Condições do trabalho da mulher: Uma revisão integrativa da literatura brasileira. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 21, n. 2, p. 211-231, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v21n2/pt_v21n2a08.pdf
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes metodológicas: Elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://www.rebrats.saude.gov.br/images/Documentos/2021/20210622_Diretriz_Revisao_Sistematica_a_2021.pdf
- BRAUN, A. C.; VIERHELLER, B.; OLIVEIRA, M. Z. Conflito trabalho-família em executivos: uma revisão sistemática de 2009 a 2014. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 17, n. 1, p. 19-30, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902016000100004&lng=pt&tlng=pt
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1191/1478088706qp063oa>
- CAMILO, C.; GARRIDO, M. V. A revisão sistemática de literatura em psicologia: Desafios e orientações. **Análise Psicológica**, v. 37, n. 4, p. 535-552, 2019. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/534197340/Camilo-e-Garrido-2019-A-revisao-sistematica-deliteratura-em-Psicologia-Desafios-e-Orientacoes>
- CARVALHO, V. S.; CHAMBEL, M. J.; NETO, M.; LOPES, S. Does work-family conflict mediate the associations of job characteristics with employees' mental health among men and women? **Frontiers in Psychology**, v. 9, p. 1-12, 2018. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/45494/1/Does_work.pdf

COLCERNIANI, C. B.; D'ÁVILA NETO, M. I.; CAVAS, C. S. T. A participação das mulheres no mercado de trabalho sob a perspectiva da teoria da justiça social de Nancy Fraser e dos conceitos relativos ao trabalho decente. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 18, n. 2, p. 169-180, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S151637172015000200005&lng=pt

EVERTSSON, M. The importance of work: Changing work commitment following the transition to motherhood. **Acta Sociologica**, v. 56, n. 2, p. 139-153, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1177/0001699312466177>

FABBRI, S.; SILVA, C.; HERNANDES, E.; OCTAVIANO, F.; DI THOMMAZO, A.; BELGAMO, A. Improvements in the stArt tool to better support the systematic review process. In: **Proceedings of the 20th International Conference on Evaluation and Assessment in Software Engineering, EASE'16**. New York: Association for Computing Machinery, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1145/2915970.2916013>

FEDDERSEN, H.; KRISTIANSEN, T. M.; ANDERSEN, P. T.; HØRSLEV-PETERSEN, K.; PRIMDAHL, J. Juggling identities of rheumatoid arthritis, motherhood, and paid work – a grounded theory study. **Disability and Rehabilitation**, v. 41, n. 13, p. 1-9, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/09638288.2018.1433723>

FEIJÓ, M. R.; GOULART J. E.; NASCIMENTO, J. M.; NASCIMENTO, N. B. Conflito trabalho-família: um estudo sobre a temática no âmbito brasileiro. **Pensando famílias**, v. 21, n. 1, p. 105-119, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2017000100009&lng=pt&tlng=pt.

GARCIA, C. F.; VIECILI, J. Implicações do retorno ao trabalho após licença-maternidade na rotina e no trabalho da mulher. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 30, n. 2, p. 271-280, 2018. DOI: <https://dx.doi.org/10.22409/1984-0292/v30i2/5541>

GHASEMI, A. Muslim Iranian women working in broadcast media (IRIB): Between motherhood and professionalism. **Women's Studies International Forum**, v. 53, p. 167-173, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.wsif.2015.01.003>

GONDIM, S. M. G.; BENDASSOLLI, P. F. Uma crítica da utilização da análise de conteúdo qualitativa em psicologia. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 2, p. 191-199, 2014. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1413-737220530002>

GUIGINSKI, J.; WAJNMAN, S. A penalidade pela maternidade: participação e qualidade da inserção no mercado de trabalho das mulheres com filhos. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 36, p. e0090, 2019. DOI: <https://doi.org/10.20947/s0102-3098a0090>

HAGELSKAMP, C.; HUGHES, D.; YOSHIKAWA, H.; CHAUDRY, A. Negotiating motherhood and work: a typology of role identity associations among low-income, urban women. **Community, Work & Family**, v. 14, n. 3, p. 335-366, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1080/13668803.2010.520849>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas de gênero: ocupação das mulheres é menor em lares com crianças de até três anos**. Brasília: IBGE, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3CfM3W2>

Khandelwal, P., & Sehgal, A. (2018). Exploring work-family interface for Indian women entrepreneurs. **Gender in Management: An International Journal**, v. 33, n. 3, p. 203-216, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1108/gm-04-2016-0075>

KILLEWALD, A.; ZHUO, X. U. S. mothers' long-term employment patterns. **Demography**, v. 56, p. 285-320, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1007/s13524-018-0745-9>

LADGE, J. J.; HUMBERD, B. K.; EDDLESTON, K. A. Retaining professionally employed new mothers: The importance of maternal confidence and workplace support to their intent to stay. **Human Resource Management**, v. 57, n. 4, p. 883-900, 2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/hrm.21889>

LIMA, L. G.; KRUEL, C. S. A experiência da maternidade em mulheres primíparas no retorno às atividades laborais. **Pensando Famílias**, v. 16, n. 1, p. 125-142, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-740753>

LOPES, M. N.; DELLAZZANA-ZANON, L. L.; BOECKEL, M. G. A multiplicidade de papéis da mulher contemporânea e a maternidade tardia. **Temas em Psicologia**, v. 22, n. 4, p. 917-928, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000400018

MACHADO, C.; PINHO NETO, V. R. The labor market consequences of maternity leave policies: **Evidence from Brazil**. [S. l.]: Fundação Getúlio Vargas, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10438/17859>

MANENTE, M. V.; RODRIGUES, O. M. P. R. Maternidade e trabalho: Associação entre depressão pós-parto, apoio social e satisfação conjugal. **Pensando Famílias**, v. 20, n. 1, p. 99-111, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2016000100008&lng=pt&tlng=pt.

MARTINS, G. F.; LEAL, C. L.; SCHMIDT, B.; PICCININI, C. A. Motherhood and work: experience of women with established careers. **Trends in Psychology**, v. 27, n. 1, p. 69-84, 2019. DOI: <https://doi.org/10.9788/tp2019.1-06>

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D. G.; The PRISMA Group Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA Statement. **PLoS Medicine**, v. 6, n. 7, p. e1000097, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19621072/>

OLIVEIRA, S. C.; FARIA, E. R.; SARRIERA, J. C.; PICCININI, C. A.; TRENTINI, C. M. Maternidade e trabalho: Uma revisão da literatura. **Interamerican Journal of Psychology**, v. 45, n. 2, p. 271-280, 2011. DOI: <https://psycnet.apa.org/record/2013-27902-017>

OTTERBACH, S.; TAVENER, M.; FORDER, P.; POWERS, J.; LOXTON, D.; BYLES, J. The effect of motherhood and work on women's time pressure: A cohort analysis using the Australian Longitudinal Study on Women's Health. **Scandinavian Journal of Work, Environment & Health**, v. 42, n. 6, p. 500-509, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5271/sjweh.3590>

PAS, B.; PETERS, P.; EISINGA, R.; DOOREWAARD, H.; LAGRO-JANSSEN, T. Explaining career motivation among female doctors in the Netherlands: the effects of children, views on motherhood and work-home cultures. **Work, Employment and Society**, v. 25, n. 3, p. 487-505, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1177/0950017011407973>

RODRIGUES, C.; SAPUCAIA, M. Proteção à maternidade: uma reflexão sobre apaziguamento e sedimentação das desigualdades entre homens e mulheres. Dossiê: Relações de Gênero, Raça e Etnia no Mercado de Trabalho. **Revista da ABET**, v. 15, n. 1, p. 22-32, 2016. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Prote%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-maternidade%3A-uma-reflex%C3%A3o-sobre-e-das-e-RodriguesSapucaia/f535ce1f0182fb44331ac1e7e0374bc4c25845bc>

RUFINO, V. M.; TORRES, T. L.; ZAMBRONI-DE-SOUZA, P. C. Gênero e trabalho na psicologia: revisão sistemática e metanálise qualitativa. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 19, n. 2, p. 588-597, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v19n2/v19n2a03.pdf>

SHIMABUKU, J. R. F.; ORSIOLLI, T. H. E. O impacto do trabalho na vida das mães trabalhadoras. **Orbis Latina**, v. 9, n. 2, p. 245-254, 2019. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/orbis/article/view/1727/1650>

SILVA, R. V. Maternidade e mercado de trabalho – avanços possíveis. **Boletim Legislativo (Senado Federal)**, v. 42, 2016. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/boletins-legislativos/bol42>

SIMORANGKIR, D. N. Negotiated identities: Between “moral career” and professional career of single mothers in Jakarta. **Asian Journal of Women’s Studies**, v. 21, n. 2, p. 126-146, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1080/12259276.2015.1062264>

TANG, C. S. K. The influence of family-work role experience and mastery on psychological health of Chinese employed mothers. **Journal of Health Psychology**, v. 14, n. 8, p. 1207-1217, 2009. DOI: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19858340/>

TREISTER-GOLTZMAN, Y.; PELEG, R. Female physicians and the work-family conflict. **The Israel Medical Association Journal**, v. 18, n. 5, p. 261-266, 2016. Disponível em: [https://www.scirp.org/\(S\(351jmbntvnsit1aadkposzje\)\)/reference/referencespapers.aspx?referenceid=2272439](https://www.scirp.org/(S(351jmbntvnsit1aadkposzje))/reference/referencespapers.aspx?referenceid=2272439)

VALENTOVA, M. Generation and the propensity of long career interruptions due to childcare under different family policy regimes: A multilevel approach. **International Sociology**, v. 31, n. 6, p. 701-725, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1177/0268580916662387>

VAN GASSE, D.; MORTELMANS, D. Single mothers’ perspectives on the combination of motherhood and work. **Social Sciences**, v. 9, n. 5, p. 1-19, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/socsci9050085>

VIANA, R. B.; PAULA, H. C.; VALENTE, G. S. C.; COROPES, V. B. A. S.; PAULA, C. L. Dilemas da maternidade das mulheres contemporâneas: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual**, v. 85, p. 76-81, 2018. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/248>

WATTIS, L.; STANDING, K.; YERKES, M. A. Mothers and work-life balance: exploring the contradictions and complexities involved in work–family negotiation. **Community, Work & Family**, v. 16, n. 1, p. 1-19, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1080/13668803.2012.722008>